

PERVE GALERIA apresenta

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 02.106.02

Fata | Le Chien

pintura, desenho, escultura cerâmica

JOANNA CONCEJO *Polónia* | RICARDO CASIMIRO *Portugal*

CONVITE

INAUGURAÇÃO | 17 de Maio | 18h

PATENTE ATÉ 13 DE JUNHO

Horário 14h - 20h de 2ª a Sábado

Perve Galeria

Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19 | Alfama

+info > www.pervegaleria.eu | Tel. 21 882 26 07

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CONCEITO E CURADORIA | Carlos Cabral Nunes
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO | Nuno Espinho • PRODUÇÃO, MONTAGEM | Carlos Garcia • PRODUÇÃO
E COMUNICAÇÃO | M. Graça Rodrigues • WEB | J. Jerónimo • ASSISTENTE | N. Miguel



A Perve Galeria inaugura, dia 17 de Maio, às 18h, FATA | LE CHIEN, exposição conjunta da artista polaca Joanna Concejo e do escultor ceramista português Ricardo Casimiro, onde são apresentadas obras recentes seleccionadas por via do conceito expositivo idealizado por Carlos Cabral Nunes, comissário da galeria.

FATA | LE CHIEN, patente até 13 de Junho, incorpora o trabalho de duas matrizes aparentemente distintas mas que se tocam pela qualidade plástica de uma expressividade de cariz fantástico e visionário, com apontamentos surrealizantes, na senda de dois filmes que lhe sugerem título e corpo: “Fata Morgana” de Werner Herzog e “Un Chien Andaluz” de Luis Buñuel e Salvador Dali.

Ambos autores evidenciam uma ligação profícua aos universos da ilustração e do imaginário *naïf* porém declarada em representações formais distintas.

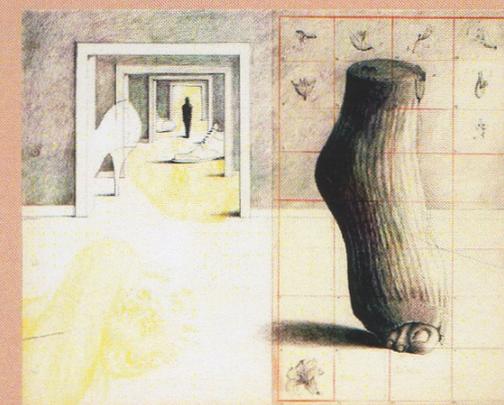
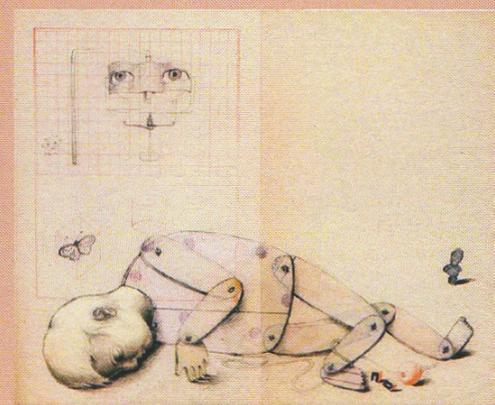
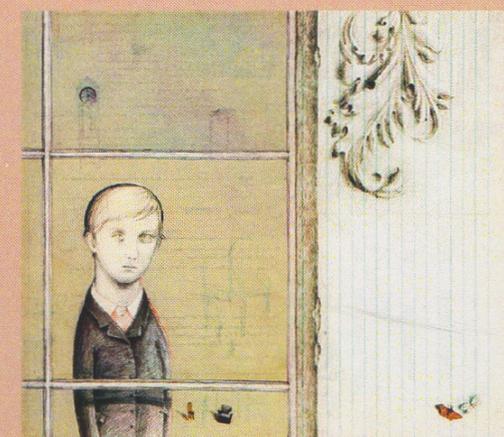
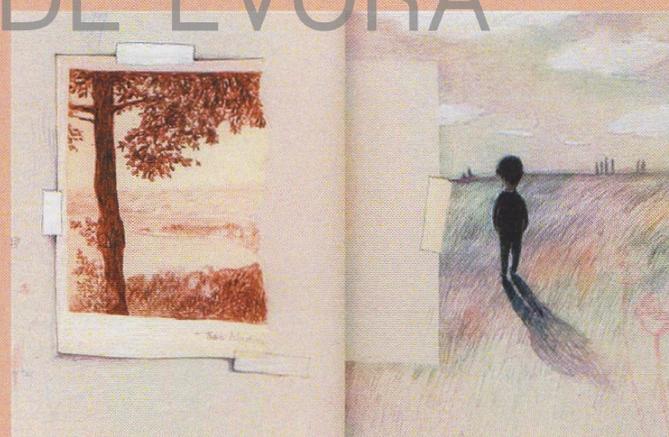
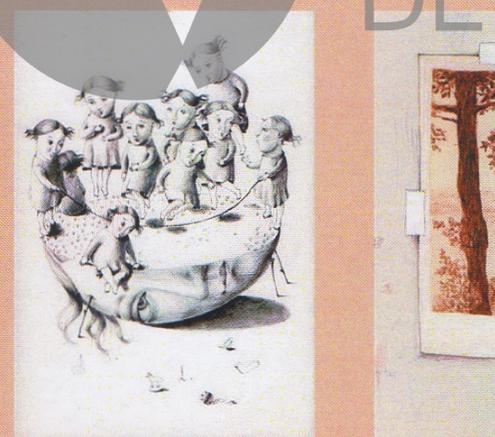
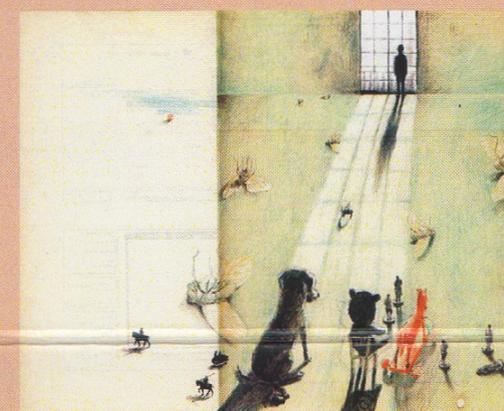
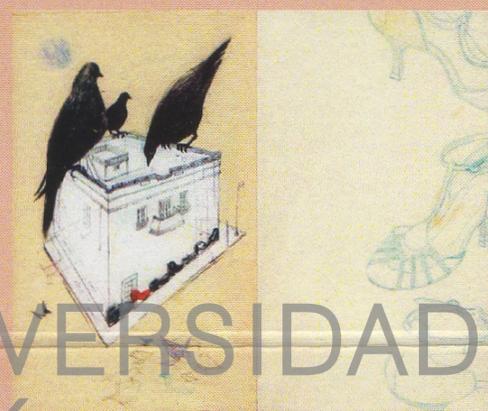
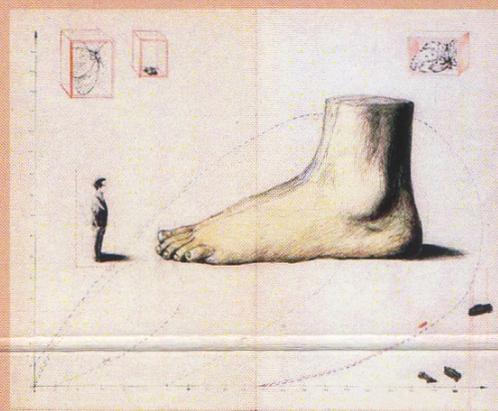


Se da narrativa inefável de Joanna Concejo emerge a marca de um certo silêncio expressivo, de uma solidão nostálgica e pueril que remete para a infância, a linguagem de Ricardo Casimiro denota nuances de uma afecção pelo grotesco, o que revela, afinal, um universo criativo e fantasioso de acepção infantil: figuras personificando medos, ensombradas de solidão.

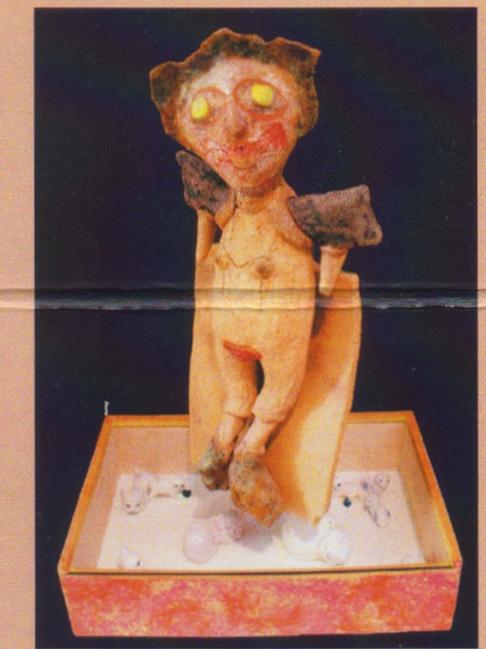
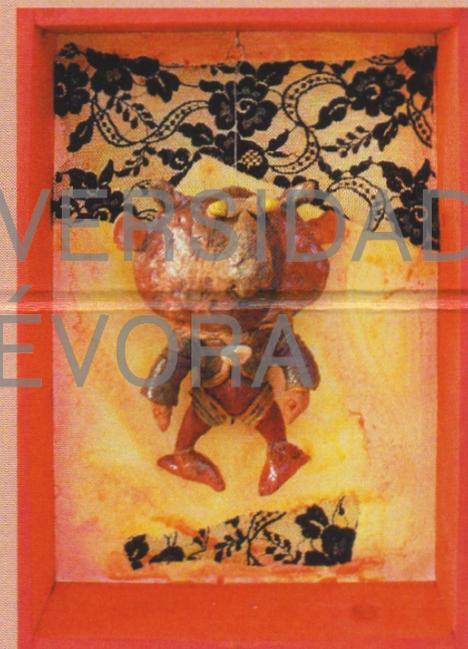
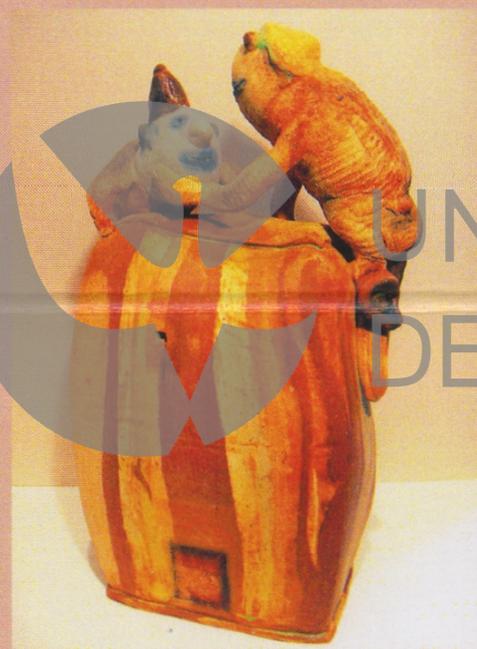
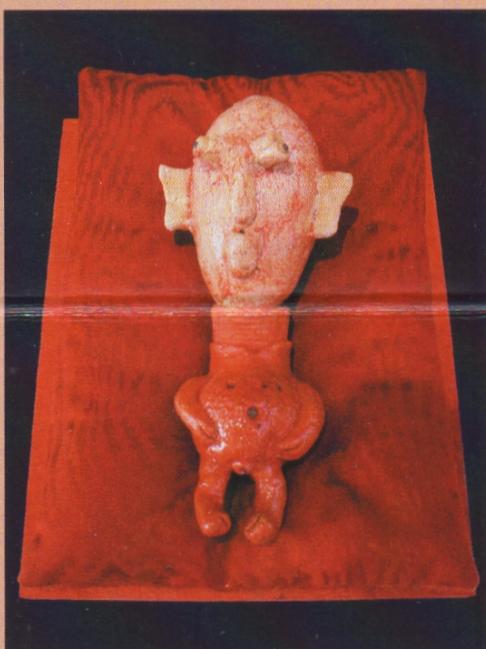
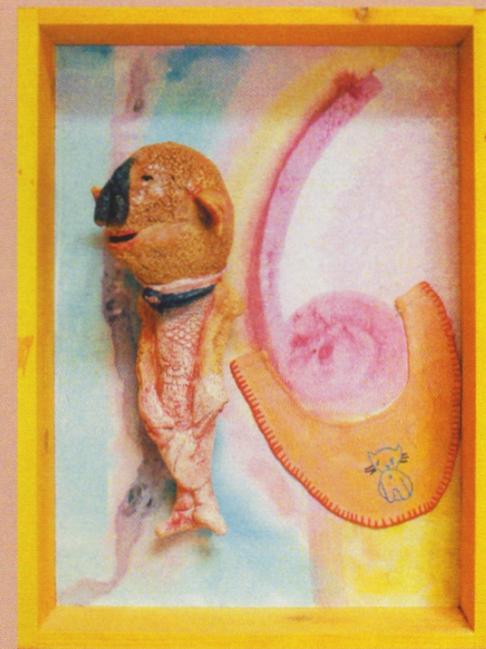
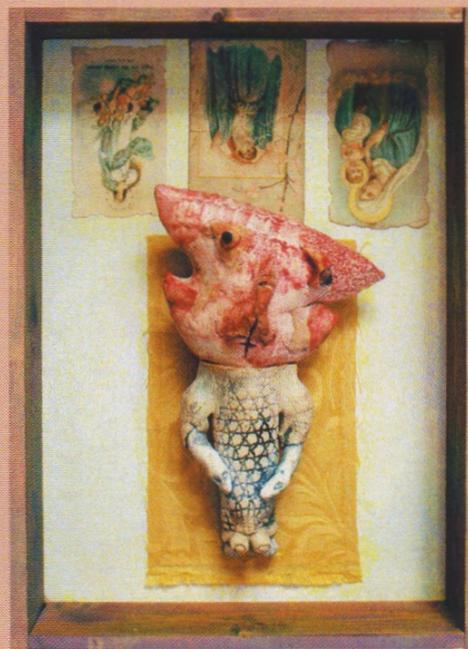
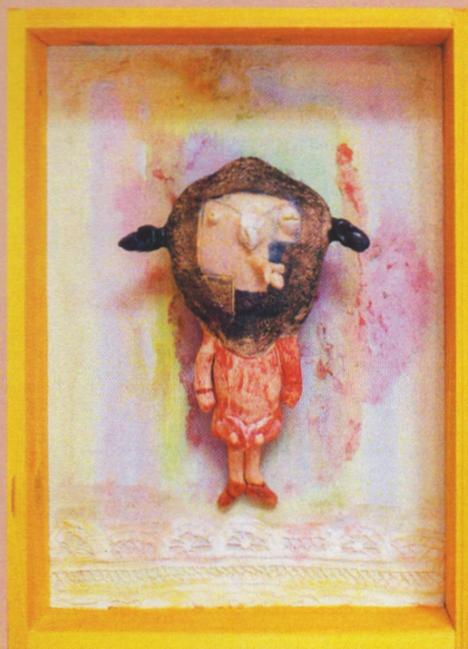
Na forma e coloração, a figuração humana bidimensional, de cores neutras da autora polaca opõe-se ao colorido das formas redondas, tridimensionais e antropomórficas de Ricardo Casimiro. Em ambos, sobressai o pormenor: a primeira mais dotada de academismo de pormenor (neo) classicista, o segundo enriquecido por traços enérgicos de rendilhados e incisões. Num e noutro é flagrante o pormenor imposto em cada personagem, na minúcia das formas que assim se erguem habitadas de sentimento, insufladas de vida.

Cruzeiro Seixas, a propósito do trabalho de Joanna Concejo, escreveu: “E crianças somos, eu com os meus 88 anos, você por certo com a sua juventude, perfazemos o futuro”. É bem verdade...

JOANNA CONCEJO Nasceu em 1971, em Slupsk (Polónia), estudou na Academia de Belas Artes de Poznan (Polónia) onde obteve diploma em 1998. Realiza, desde 1998, exposições individuais e participou em mostra colectivas em Roma, Madrid, Sarmede / Itália, Lisboa, Bolonha, Vigo, Tierão / Irão, Dubai / Arábia Saudita, Japão, Nápoles, França, Suíça e Bélgica. Vencedora do Prémio Stepan Zavrel / Casano allo Ionio / Itália. Vencedora de la segunda edicion del Premio Calabria Incantata "Abracalabria" 2005 /Aia monte - Itália. Entre Junho de 2004 a Janeiro 2005, realizou a itinerância de uma exposição no Japão. em Junho. Foi Artista Convidada no Salão de Arte Contemporânea de Chelles, França, em 2003 e Artista Convidada na Bienal de Busan, Coreia do Sul, em 2002. Ganhou o Primeiro Prémio de Ilustração do 2º Festival da Academia de Belas Artes de Poznan, Polónia. É artista representada pela Perve Galeria desde 2006, tendo ali participado em várias exposições colecti-



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



RICARDO CASIMIRO Natural de Setúbal, nascido em 1947. Bacharelato em Engenharia Química. Vinte e sete anos como professor da língua portuguesa a estrangeiros. Realizou, entre 1999 e 2000, um Curso de Cerâmica Criativa e em 2005 um Curso de Escultura Cerâmica. A cerâmica só surgiu aos 53 anos, após uma carreira académica como tutor do ensino da língua portuguesa a estrangeiros.

Fascinado pela obra de Hieronymus Bosch “As Tentações de Santo Antão” e pela versão de Anne Lennox de “no more ‘i love you’s””, também o autor tem um imaginário e uma fantasia recheada de criaturas que ele transpõe para a cerâmica usando uma linguagem a que não faltam ironia, sarcasmo, mordacidade, uma certa perversão, irreverência e erotismo.

As suas peças surpreendem muita vez pela ousadia e em geral levam a um olhar mais cuidado e a muitas leituras subjacentes. Nas suas obras de cerâmica contemporânea o autor interessa-se fundamentalmente pela forma, textura e cor bem como pelos materiais usados em geral grés e pasta refractária. As esculturas cerâmicas são essencialmente de figuração híbrida, antropomórficas e animalísticas. O autor gosta de se considerar um anarquista na sua concepção das formas. Todas as peças são únicas e assinadas com um carimbo com as letras “RC”, executadas por

PERVE GALERIA

Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19
1100-218 Lisboa | Junto à Igreja de
Stº Estêvão | T. (+351) 21 88 22 607
galeria@pervegaleria.eu



informação complementar em:
www.pervegaleria.eu
www.perve.org.pt



Para Ricardo Casimiro, Químico de formação, a escultura em cerâmica surge no seu percurso apenas aos 53 anos, facto que lhe permitiu aportar um conhecimento científico e técnico maturado que reverteu para a ousadia no trabalho dos materiais. A escultura de figuração híbrida reflecte a inspiração na figuração narrativa de Bosh, no imaginário popular e nas reminiscências fantásticas da infância, elemento ponte com a produção artística de Joanna Concejo, também ela repleta do mundo encantatório onde habita a criança que persiste em nós.

Nada sei desta pintora. Não possuo sequer nota biográfica. Nestas condições, pareceu-me apaixonante aceitar o desafio. Todos os dias nos encontramos com alguém no acaso da cidade, com quem trocamos algumas palavras, condicionadas pela maior ou menor simpatia, ou pela simples curiosidade que nos provoca. Este parece-me um bom princípio, não falando evidentemente eu a linguagem do crítico ou do ensaísta, mas tendo a percepção de que a “ARTE” não é, hoje, exclusiva do “artista”, ou que ela é de quem tiver à mão um papel e um lápis. A ideia de “artista” parece-me já nada ter a ver com o tempo que atravessamos. O que vejo nestes trabalhos de Joanna Concejo, e me dá prazer é a perfeição técnica, a força expressiva das figurações, sensíveis, imaginosas, enternecedoras, mas para além disso, a força da história que cada uma destas figurações sugere. Evidente me parece, figurativo que sou, que as mesmas emoções nos podem ser transmitidas pela abstracção. Nada é simples. Histórias magníficas contava-as o “povo” ainda há alguns anos. E os senhores romancistas empenhavam-se em aprofundar os minutos do dia-a-dia. Estes trabalhos são tocados pela graça da ternura, e muito ilustrativos; mas não vejo que lhe seja necessária designação de “Arte”. Referindo-me a mim próprio, sempre me designei como UM HOMEM QUE PINTA, não como um “artista”. O título de “artista” não tem para mim qualquer sentido; toda a gente tem o direito a fazer desenhos ou pinturas, ou traços na poeira do chão, algo, tão cheio de sentido como as obras mostradas nos museus. É o facto de tentar exprimir o que tem sentido, e é dentro deste sentido que aprecio estes trabalhos que tão claramente se exprimem. São os traços de uma criança lá nos confins do mundo o que mais me emociona. E crianças somos, eu com os meus 88 anos, você por certo com a sua juventude, perfazemos o futuro, que certamente pouco terá a ver com o passado. A possibilidade de desenhar e pintar foi dada ao ser humano, e assim estes seus trabalhos provocam certamente semelhantes emoções, aqui ou na Abissínia. Felicito-a, perguntando onde está o Lewis Carroll de hoje...

Cruzeiro Seixas - Abril 2009

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Exposição de Joanna Concejo e de Ricardo Casimiro

Trata-se de (re)criar uma narrativa articulada em contrastes e paradoxos, muitas das vezes indiscerníveis, que culmina numa abordagem lírica e cinematográfica de uma fábula povoada por seres mais ou menos convincentes da dualidade inscrita no quotidiano; um jogo de contradições puras passível de captar o olhar inquieto das crianças - de o reacender em nós (numa miragem que nos pode devolver à primordial condição da existência).

Com estudos procedidos na Academia de Belas Artes de Poznan, na Polónia, o trabalho de Joanna Concejo distingue-se pela segurança do traço, pelo preciosismo e minúcia do desenho realista cuja modelação reduzida em cenários fantásticos, oníricos, habitados de personagens com densidade interior que recolhem à infância.

De outra forma, em Ricardo Casimiro a expressão faz-se numa distorção de formas tridimensionais cuja plasticidade resulta do trabalho aturado do grés e das pastas revestidas de texturas e cores múltiplas evidenciadas pelo descontinuar dos vidrados e dos cores.

Perve Galeria • arte contemporânea e produção multimédia



Perve Galeria

Rua das Escolas Gerais 13_17_19_23
1100_218 Lisboa (Alfama) - Portugal
T. +351 218822607
F. +351 218862460
Tm. +351 912521450

www.pervegaleria.eu

galeria@pervegaleria.eu



NACIONAL



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

02.106.02

Exmo. Sr. Artur do Cruzeiro Seixas

Residencial de Idosos - Avª Condes de Barcelona 1111

2765-470 Estoril

OS SURREALISTAS

1949 - 2009 - Ciclo de celebração dos 60 anos da 1ª exposição do anti-grupo Surrealista português

CONEXÕES E MISCIGENAÇÃO



www.PERVEGALERIA.eu

AQUI
até 31 de Julho

OS SURREALISTAS

1949 - 2009 - Ciclo de celebração dos 60 anos da 1ª exposição do anti-grupo Surrealista português

ABRANGÊNCIA



www.PERVEGALERIA.eu

AQUI
até 31 de Julho

OS SURREALISTAS

1949 - 2009 - Ciclo de celebração dos 60 anos da 1ª exposição do anti-grupo Surrealista português

REVISITAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA



www.PERVEGALERIA.eu

AQUI
até 31 de Julho

OS SURREALISTAS

1949 - 2009 - Ciclo de celebração dos 60 anos da 1ª exposição do anti-grupo Surrealista português

IN-SITU

com Cabral Nunes, Chris Hales, Eva Alves,
Fernando Aguiar, Inês M. Curto, Gabriel
García, João Garcia Miguel, Manuel Vieira,
Nuno Espinho, Ricardo Castmitro
e Stanislav Miler

AQUI
até 31 de Julho

www.PERVEGALERIA.eu

O Ciclo OS SURREALISTAS decorre em Alfama, Avª de Ceuta e São Bento, em Lisboa, e também no Porto e em Torres Vedras. Toda a informação está no site: www.pervegaleria.eu. Se pretender receber o programa contacte: galeria@pervegaleria.eu ou o Tel. 218822607



ONTEM É AMANHÃ

A I Exposição dos Surrealistas, que aconteceu em Junho-Julho de 1949 na antiga sala de projecções do Pathé-Baby, rua Augusto da Rosa, em Lisboa, não foi uma exposição de pintura. Também não foi um acontecimento mundano nem o nascimento dum novo movimento literário. A I Exposição dos Surrealistas foi tanto e tão-só o cais de partida duma aventura humana.

A fotografia que dela nos chegou é um grito interior; impressiona tanto como uma flor a abrir numa manhã de Primavera, o sibilar do vento entre as árvores numa tarde de Outono ou uma pedra nos trópicos a brilhar ao Sol. Trata-se dum políptico constituído por quatro painéis, três visíveis e um invisível.

O primeiro painel é o da esquerda (do observador), onde se encontram Henrique Risques Pereira e Mário Henrique Leiria. Este desafia um café árabe no Cairo e aquele fita a Esfinge, depois de ter elevado um gato ao veludo das nuvens.

O segundo painel é o da direita, onde se adiantam, como numa arena de Creta, Fernando Alves dos Santos, Carlos Eurico da Costa e Cruzeiro Seixas. Este leva nos braços, bailando num cocar índio, o brilho dos sóis primitivos, enquanto Carlos Eurico da Costa fita a multiplicação do três pelo nove e Fernando Alves dos Santos se prepara para desfiar uma história ao Adamastor.

O terceiro painel, em torno da taça, é o central. Corre nele um leito de jade líquido. Na fonte ou na foz, senta-se Pedro Oom, o Lodão sagrado do Nilo. A seu lado, no fio das margens, equilibram-se Mário Cesariny, a neve dos Alpes, e António Maria Lisboa, o Atlante que escapou ao cataclismo.

Por fim, o quarto painel, invisível na fotografia, onde se encontram António Paulo Tomaz, Carlos Calvet, Fernando José Francisco e João Artur da Silva, os grandes transparentes, de que fala André Breton, num texto de 1942.

A I Exposição dos Surrealistas não foi uma exposição de onze pintores, não foi um encontro de doze artistas, não foi um exercício de doze literatos. A I Exposição dos Surrealistas foi a acção dum grupo de mágicos, para reconstruir, a partir do maravilhoso, nas ruínas criminosas de Hiroshima, o mundo.

Sessenta anos depois a reconstrução continua. Sessenta anos depois a I Exposição dos Surrealista diz presente e pode ser visitada. Sessenta anos depois o grupo de mágicos não acabou ainda de alimentar de luz o Sol.

António Cândido Franco
27 de Maio de 2009

PROGRAMA

Exposição OS SURREALISTAS | Antiga sala de projecções da **Pathé Baby** | Rua Augusto Rosa nº 58, 1º andar, *junto à Sé Patriarcal de Lisboa*
Horário - 2ª a Sábado das 14h às 20h | até 4 de Julho

Exposição SURREALISMO ABRANGENTE | **Perve Galeria** | Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19, *junto à Igreja de Santo Estêvão em Alfama*
Horário - 2ª a Sábado das 14h às 20h | até 31 de Julho

Exposição REVISITAÇÃO | Rua dos Remédios Nº 98 | *Alfama*
Horário - 2ª a Sábado das 14h às 20h | até 31 de Julho

Exposição IN-SITU | Rua dos Remédios Nº 57, 1º | *edifício da Junta de Freguesia de Stº Estêvão em Alfama*
Horário - 2ª a Sábado das 14h às 20h | até 31 de Julho

Exposição OS SURREALISTAS – ONTEM É AMANHÃ | **Livraria Lello**
Rua das Carmelitas 144 – *Porto*
Horário - 2ª a Sábado: 10h-19h | de 30 de Junho a 31 de Julho

Lançamento de livro-objecto de CRUZEIRO SEIXAS “Proseguimos, cegos pela intensidade da luz” | **Auditório do Museu Colecção Berardo, Centro Cultural de Belém, Praça do Império, Lisboa** | 1 de Julho às 18h

Exposição SURREALISMO – CONEXÕES E MISCIGENAÇÃO | Inauguração da Galeria Perve_Ceutarte | Avenida de Ceuta Lote 7 - loja 1, *Alcântara* | Horário - 3ª a Sábado: 14h às 20h | 1 a 31 de Julho

Exposição OBJECTOS E FORMAS SURREALISTAS | São Bento | Avª D. Carlos I nº 109, Lisboa.
Horário - 3ª a Sábado: 14h às 20h | 1 Junho a 31 de Julho.

Exposição ALBERGUE DA LIBERDADE | Praça do Município e Galeria Municipal | *Torres Vedras*
Horário - 2ª a Sábado: 10h às 18h | 15 de Julho a 30 de Agosto

Informação detalhada e imagens das iniciativas:
www.pervegaleria.eu

OS SURREALISTAS

1949 – 2009

Ficha técnica:

Conceito e Curadoria | Carlos Cabral Nunes
Direcção de Produção | Nuno Espinho da Silva
Produção e Montagem | Gabriel Garcia
Produção, Comunicação e Web | Graça Rodrigues
Assistência de produção | Nuno Pereira e Rita Menichini
Assistentes das exposições | Cecília Duarte, Prudênciana Cabral
Voluntários | Ana Santana, Carlos Ciríaco, Sónia Pinto

Agradecimento Especial | Artur do Cruzeiro Seixas, família de Eduardo Tomé, Pancho Guedes, artistas participantes nas exposições Revisitação e *in-situ*, Nuno Pereira, Prudênciana Cabral, Rita Menichini, José Jerónimo, Casa Regional do Concelho de Arcos de Valdevez, António Cândido Franco, Carlos Calvet, Eurico Gonçalves, Carmo Risques, Junta de Freguesia de Santo Estêvão, Lurdes Pinheiro, Ian Thomas, Maria Libéria, Cecília Duarte, IPJ, Panteão Nacional, Câmara Municipal de Lisboa, Museu Colecção Berardo, Jean-François Chiugnet, Câmara Municipal de Torres Vedras, João Garcia Miguel, Teatro-Cine de Torres Vedras, Ana Santana, Carlos Ciríaco, Sónia Pinto e às pessoas e instituições que apoiaram esta iniciativa (agradecendo-se, ainda, às instituições que, não apoiando, não nos levaram a desistir), bem hajam!

www.pervegaleria.eu

Rua das Escolas Gerais nº 17, 19 e 23

1100-218 Lisboa | Portugal

(+351) 21 8822607 | 91 2521450 | galeria@pervegaleria.eu

APOIO



Câmara Municipal
lisboa

© Perve Galeria / Colectivo Multimédia Perve - 2009